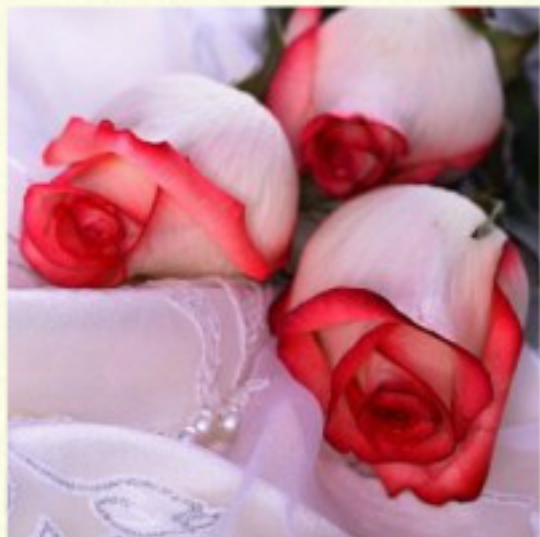


A close-up photograph of several vibrant pink orchid flowers. The petals are large and delicate, with some showing subtle veining. The background is dark and out of focus, highlighting the flowers. The text is overlaid on the upper portion of the image.

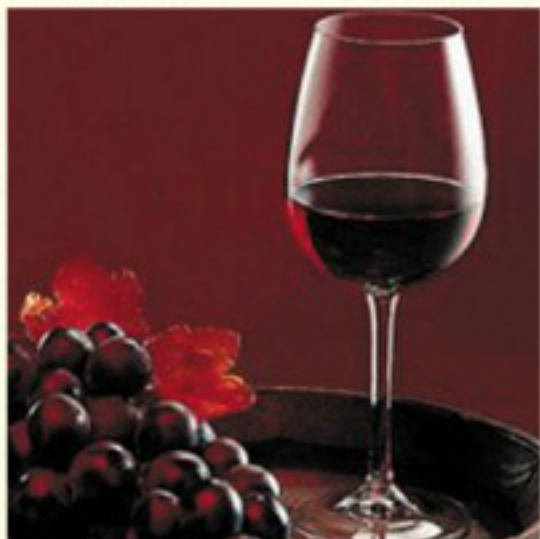
Biografias de Anônimos  
Apenas Maria

Por: Silvia Lina



## Apenas Maria

Revisitar o passado de Maria, requer coragem. Porque, o solo é ingrime em alguns momentos. Mas, é preciso sutileza também, para sentir a brisa fresca e macia das lembranças sopradas no rosto, ao abrir os compartimentos onde estão guardadas com carinho, depositadas gentilmente pelo tempo, em uma cesta de vime, forrada com tecido de seda branco, envolto por fita de cetim e bordado com linha lilás em ponto cruz, que Maria aprendeu a fazer com maestria, ainda na infância e que está impressa, nas paredes de sua casa.



Toco com delicadeza em suas memórias agora, esforçando-me para não escrever as minhas próprias, por causa das semelhanças entre Marias, pois esta Maria é sabor único, como vinho em taça de cristal ou comida

de mãe em dia de domingo. Que ela também aprendeu a fazer, para o seu único filho, enquanto era também mãe de seus irmãos, quando menina, para que sua mãe pudesse trabalhar, para criá-los, após a doença que abateu seu pai, tirando-lhe a visão por longo período e que foi recuperada anos mais tarde, restaurando assim, sua dignidade como chefe de família.

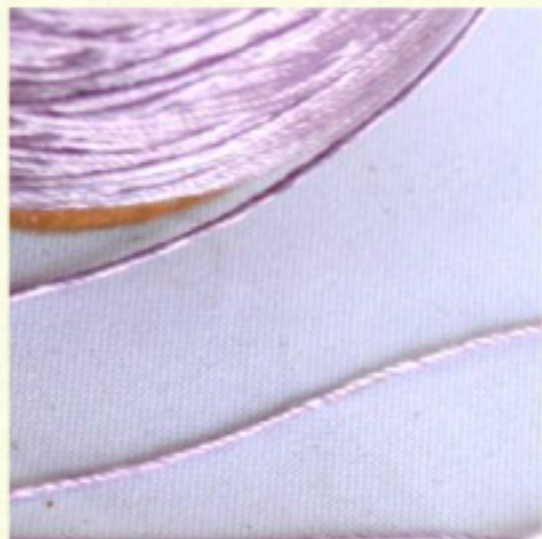




Quando deparo-me com sua infância, quase posso sentir a terra molhada sob meus pés, nas margens do córrego, que Maria podia ver das frestas das paredes de seu banheiro. Porque, ouvir Maria, é poder transpor os sentidos para uma época em que a infância era mágica. Onde inventar as próprias brincadeiras em castelos de reinos distantes, em meio a bananeiras, água de poço e girais, como ela fazia no lugar em que morava, era poético e frequentar a escola do bairro simples em que vivia, era um prazer.



A fé de Maria é contagiante. É como ver o milagre do amor, passado de geração em geração em seus olhos, ao lembrar de seu confinamento em um hospital para curar uma meningite, que a abateu na tenra idade. A dificuldade do confinamento, onde a separação da família, fez com que ficasse reflexiva aos desígnios de Deus, aceitando sua própria natureza de valentia pela sobrevivência. O que reflete em toda a sua vida.



Maria é dessas mulheres, escolhidas a dedo pela vida, para deixar saudades, depois do primeiro encontro. Porque mostra com irreverência, como costurar em pontos seguros, as amizades

colecionadas no decorrer de uma vida. Aquelas mesmas que ainda conserva e que desciam e subiam a rua de sua casa, de braços dados para uma boa paquera, em uma época em que os encontros se davam às escondidas dos pais. Ou que eram as primeiras a saber, sobre o primeiro beijo ou a descoberta do desejo e dentre as poucas, que sabem identificar, a lembrança de ouro que Maria carrega no pescoço de sua primeira noite de amor! Dos amores, Maria guarda a felicidade de ter vivido histórias suaves e sinceras.





Poucos são os momentos em que se consegue chegar ao íntimo de Maria, a ponto de ver uma lágrima descer em seu rosto, como quando presenciou a morte de seu vizinho para salvar a vida do filho.

Ou quando a ausência de sua irmã, na adolescência, impediu-na de vivenciar a cumplicidade entre as duas. Ela escolheu enfrentar as dificuldades com senso de humor. Característica que lhe é peculiar e que a-ajudou a atravessar as armadilhas da vida.



A decisão de gerar um filho por produção independente, mostra uma Maria firme e capaz. Os valores familiares e religiosos, imprimiu em sua personalidade marcante, segurança que passa para seu filho em carinho e conversas. A cumplicidade entre os dois é latente e irradia felicidade nos olhares trocados, entre mãe e filho. Sabem reconhecerem-se. E o que desejam um do outro. O respeito se faz presente na disciplina do menino, que é ótimo aluno e muito discreto.





Maria é uma mulher carismática. Por onde passa, dificilmente não fará amizades para longas datas. Lembra-se com carinho do período de faculdade, onde era a porta-voz oficial da turma de Ciências Contábeis. E com orgulho, da época em que trabalhou em lojas de confecções no Bairro do Brás, em São Paulo, para manter os estudos.



Maria vem trabalhando incansavelmente e com muita competência, nas empresas por onde passa. Desde que saiu de Santos Dumont, Minas Gerais, aos dois anos de idade, acompanhada da mãe e dos irmãos, para morar em um bairro em formação, da Zona Leste de São Paulo, passando por tantas histórias difíceis, mas que fizeram de Maria uma mulher tão guerreira, quanto delicada no que refere-se ao amor ao próximo e a sua família, posso dizer que Maria honra o nome que tem: "Maria." Pois, é preciso ter força, raça e criatividade, além de ternura, para atravessar uma vida, com tanta dedicação e responsabilidade. Maria adotou um gato, há alguns dias, o Spyke.



## Maria

De todas as dores e amores  
Das lágrimas e alegrias  
Desmedidas ou contidas.





Maria da vida  
Da luta e da labuta na terra perdida  
Das lágrimas doídas do fundo da alma  
Generosa alma.



Maria do morro  
esquecida da vida  
Heroína de si  
Dos filhos e netos  
E dos que se foram.



Maria do coração dos bem vindos...  
E dos que vindos, ficaram a trabalho  
Do seu sorriso honroso.





Uma simples Maria, mestre da fé  
De braços compridos e colo aquecido  
com aroma de amor



"Retirastes a mim, minha Maria, de ti.  
Alimentastes a mim, querida imaculada.  
Saí a ti, minha pequena Maria."

Poema à Maria...  
A todas as Marias.

Silvia Lina.



O projeto Biografia de Anônimos, tem por objetivo, registrar histórias de vidas de pessoas desconhecidas da mídia, de forma poética, para que sejam lembradas com muito respeito e carinho no futuro.

Escrito e editado por Silvia Lina.  
Ilustrações retiradas da web.

Contato:  
[silvialina.blogspot.com.br](http://silvialina.blogspot.com.br)  
[facebook/silvialina44](https://www.facebook.com/silvialina44)  
[siblia@outlook.com](mailto:siblia@outlook.com)